

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

TENDÊNCIAS EM PESQUISA NO GT 2 DO ENANCIB: ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS DE 2003 A 2016 COM BASE NAS PALAVRAS-CHAVE ATRIBUÍDAS PELOS AUTORES¹

Gracy Kelli Martins - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Denyson Axel Ribeiro Mota - Universidade Federal do Cariri (UFCA)

André Anderson Cavalcante Felipe - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

RESEARCH TRENDS IN WG 2 FROM ENANCIB: ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC COMMUNICATIONS FROM 2003 TO 2016 BASED ON THE KEYWORDS ASSIGNED BY THE AUTHORS

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este artigo apresenta um estudo sobre as tendências de pesquisa das comunicações científicas publicadas nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, no Grupo de Trabalho 2: Organização e Representação do Conhecimento. Como objetivo, avalia as palavras-chave atribuídas pelos autores e identifica, para cada uma destas, as classes conforme a estruturação do *Classification System for Knowledge Organization Literature* – Sistema de Classificação para a Literatura de Organização do Conhecimento – desenvolvido por Ingetraut Dahlberg, em 1974. As etapas metodológicas estabelecidas foram: a) coleta das palavras-chave dos artigos atribuídas pelos seus autores, de 2003 a 2016, registradas em uma base de dados; b) análise conceitual das 975 palavras-chave obtidas, de acordo as classes conceituais do *Classification System for Knowledge Organization Literature*; c) identificação das tendências de pesquisa e suas variações sobre as áreas da Organização e Representação do Conhecimento mais presentes nestas produções científicas. Os resultados mostram a evolução da produção científica do Grupo de Trabalho 2 e identificam o crescimento de produções nas classes 1, 3, 4, 7 e 9, bem como o aumento inerme das classes 0 e 8 e a diminuição nas classes 2, 5 e 6. Por fim, recomenda-se o direcionamento de esforços na produção científica nas classes menos privilegiadas, de modo a fortalecer os estudos na área de Organização e Representação do Conhecimento.

Palavras-Chave: Comunicação Científica; Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação; Organização e Representação do Conhecimento; Sistema de Classificação para a Literatura de Organização do Conhecimento.

¹ Esta pesquisa é parte de um projeto realizado com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Abstract: This paper presents a study on the research trends of scientific communications published in the annals of the Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, in Working Group 2: Knowledge Organization and Representation. As an objective, this paper evaluates the keywords assigned by the authors and identifies, for each of them, the classes according to the structuring of the Classification System for Knowledge Organization Literature - developed by Ingetraut Dahlberg in 1974. The methodological steps established were: a) collection of keywords from papers from 2003 to 2016, attributed by its authors, which were recorded in a database; b) conceptual analysis of the 975 keywords obtained, according to the conceptual classes of the Classification System for Knowledge Organization Literature; c) identification of research trends and their variations on the Knowledge Organization and Representation areas most present in these scientific productions. The results shows the evolution of the scientific production of Working Group 2 and identify the growth of productions in classes 1, 3, 4, 7 and 9, as well as the still timid increase of classes 0 and 8 and the decrease in classes 2, 5 And 6. Finally, it is recommended to focus efforts on scientific production in the less privileged classes, in order to strengthen studies in the area of Knowledge Organization and Representation.

Keywords: Scientific Communication; Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação; Knowledge Organization and Representation; Classification System for Knowledge Organization Literature.

1 INTRODUÇÃO

Para analisar a produção de conhecimento de um campo científico é preciso reunir dados que permitam o mapeamento das produções relativas ao domínio em questão, tendo em vista que esta atividade requer uma análise que considere a área investigada com suas particularidades e especificidades, bem como, a veja como uma “ instituição social com suas práticas e argumentos, construída em processo de confrontação entre tradições e inovações, regulamentações e rupturas, ações no campo específico e ingerências externas” (BUFREM, 2013, p. 02).

Nessa perspectiva, é possível evidenciar as articulações científicas, os núcleos temáticos privilegiados e as tendências de pesquisa, tendo em vista que o reconhecimento da institucionalização de um campo científico é medido com base em seus aspectos cognitivos e sociais sob a análise de critérios como: compromisso e concordância na ordem intelectual da área, referentes a definições comuns e uso de termos técnicos; compromisso correspondente a modelos explanatórios: conjunto de técnicas ou teorias que permitem a articulação entre pesquisadores; acordo e compromisso entre cientistas; formação de comunidades científicas; identidade social: eventos, periódicos, unidade organizacional; formação de especialistas na área, entre outros (WHITLEY, 1974). Assim, a comunicação científica é a atividade imprescindível ao progresso de um campo científico e, conseqüentemente, sua institucionalização.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

É a partir desses registros, essenciais à conservação e preservação de resultados, observações, cálculos, teorias, etc., que se consolidam a crítica, a aceitação, ou não, e o aperfeiçoamento posterior das áreas por meio de suas teorias e aplicações. Entretanto, a comunicação desses registros é ação mais importante, já que evidenciam a condição pela qual se possibilita o alcance público, permitindo, assim, a apropriação desses por outros indivíduos e, diretamente, a geração de novos conhecimentos.

Como escopo para essa investigação selecionamos as comunicações científicas da Ciência da Informação (CI), considerando-a como uma especialidade estruturada a partir de várias áreas de pesquisa, que no Brasil, aparecem claramente definidas nos Grupos de Trabalho (GT) do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). As suas situações-problema estão centradas no núcleo de cada uma dessas áreas – representadas pelos GT – e as comunicações e investigações têm por base os princípios definidos no interior desses grupos por meio de suas pesquisas. É possível reconhecer, em CI, que o modelo dominante de conhecimento desta especialidade é a informação tratada sob vertentes diversificadas nas suas áreas de pesquisa (GT). Da mesma forma, cada área de pesquisa da CI, quando analisada individualmente, tornar-se-á uma especialidade constituída por áreas de pesquisas próprias (WHITLEY, 1974).

Reconhecendo a CI como campo científico, Smit e Tálamo (2007, p. 27) esclarecem que “os clássicos da área a caracterizam por uma dupla missão: a pesquisa e a elaboração de soluções reais para situações concretas”. Dessa forma, a institucionalização da CI é identificada por meio de seu reconhecimento como prática científica, e sua natureza social, condição *sine qua non* para o fazer científico, se pauta na produção e comunicação dada entre os pares, a partir de um consenso conceitual e de teorias e métodos, como também através da promoção da pesquisa e sua publicitação em eventos científicos, periódicos, grupos de pesquisadores e resultados devolvidos à sociedade (MARTINS, 2014). Entre as segmentações de que a CI se constitui, nos interessa investigar a área de pesquisa de Organização e Representação do Conhecimento (ORC), a partir de suas publicações entre os anos de 2003 e 2016, no GT2, do ENANCIB, com interesse em evidenciar as tendências de pesquisa em ORC, no período supracitado.

1.1 Objetivos e Justificativas

Este recorte compreende parte de um projeto integrado e tem como objetivo identificar os elementos que, ao longo dos anos, evidenciaram, por meio da produção científica do GT 2, as tendências de pesquisa da área de ORC. Nesta primeira etapa, optou-se por avaliar as palavras-chave atribuídas pelos autores e identificar, para cada uma destas, as classes conforme a estruturação do *Classification System for Knowledge Organization Literature* – Sistema de Classificação da Literatura de Organização do Conhecimento – desenvolvido por Ingetraut Dahlberg, em 1974 (ISKO, 2017; DAHLBERG, 1974, 1993).

Moraes (2014) realizou uma consistente pesquisa com base nos dados do GT2, entre os anos de 2003 e 2013, mapeando as comunicações por meio das palavras-chave, sistematizando essas a partir do *Classification System for Knowledge Organization Literature*, o que possibilitou que a autora obtivesse uma visão geral do domínio e realizasse uma análise dos termos classificados extraindo resultados como: o índice de dispersão temática no domínio; a alta concentração de pesquisas na região Sudeste do país; preferência pela pesquisa aplicada; carência de pesquisas nas temáticas que envolvem os aspectos metodológicos utilizados no domínio e nos assuntos referentes a Representação Descritiva da Informação (MORAES, 2014).

Seguindo a linha de pesquisa da autora, o recorte adotado foram os trabalhos que apresentavam palavras-chave, e estes apenas começam a ser configurados com essa exigência a partir do ano de 2003, na edição V do ENANCIB. Este recorte procura evidenciar as tendências de pesquisa com base nas palavras representativas de conteúdo, que são atribuídas pelos pesquisadores, considerando estes como principais conhecedores das áreas de investigação de suas comunicações.

A expansão e crescente utilização da informação em meio digital maximizou a importância das palavras-chave como indicativas de conteúdo informacional; com diferentes propósitos, as palavras-chave são determinantes no processo de refinamento de busca e recuperação de dados em sistemas de informação. A atribuição de palavras-chave tem o objetivo de representar o conteúdo dos documentos em um duplo esforço: primeiro - o de representar fielmente os assuntos abordados no texto; e segundo – buscar uma aproximação semântica com o vocabulário usado pelo usuário como termo de busca (MORAES, 2014, p. 36).

O mapeamento aqui realizado teve a intenção de localizar artigos que atendam a uma ou mais áreas do conhecimento dentro do GT 2, possibilitando a contagem e avaliação da evolução de pesquisas ao longo da existência deste GT no ENANCIB. Para este primeiro momento da pesquisa, foi definido como objetivo geral as tendências de pesquisa ocorrentes

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

no GT 2 do ENANCIB. Para alcançar este objetivo geral, foram definidos como objetivos específicos: identificar, nos artigos do GT 2 do ENANCIB, as palavras-chave atribuídas pelos autores; atribuir cada palavra-chave a uma ou mais classes conforme sistema de classificação escolhido; analisar a evolução da produção científica de cada classe ao longo dos anos.

Este trabalho se justifica em três vertentes: acadêmico, social e pessoal. Do ponto de vista acadêmico, é importante para toda área o estudo de seu passado para que seja possível avançar para o futuro, e este trabalho busca exatamente isto. Verificando áreas que têm pouca atenção no que tange à produção no GT, é possível direcionar esforços para que estas áreas tenham a devida atenção e, com isto, fortaleçam os estudos em ORC no país.

Do ponto de vista social, os resultados aqui evidenciados poderão apresentar respostas sobre as pesquisas realizadas no GT e sua relação junto às sociedades biblioteconômica, arquivística e museológica no que tange às linhas de pesquisa que diretamente estão ligadas às atividades dos profissionais desta área. Estes resultados também comporão um estudo mais abrangente que tem perspectivas futuras no avanço dessa linha de investigação.

Na perspectiva pessoal, este trabalho nasce de inquietações que surgiram durante pesquisas previamente realizadas, assim como a necessidade de melhor compreender a produção do GT. Esta pesquisa tem impacto direto na produção realizada dentro dos grupos e em projetos de pesquisa financiados por agências públicas.

1.2 Metodologia

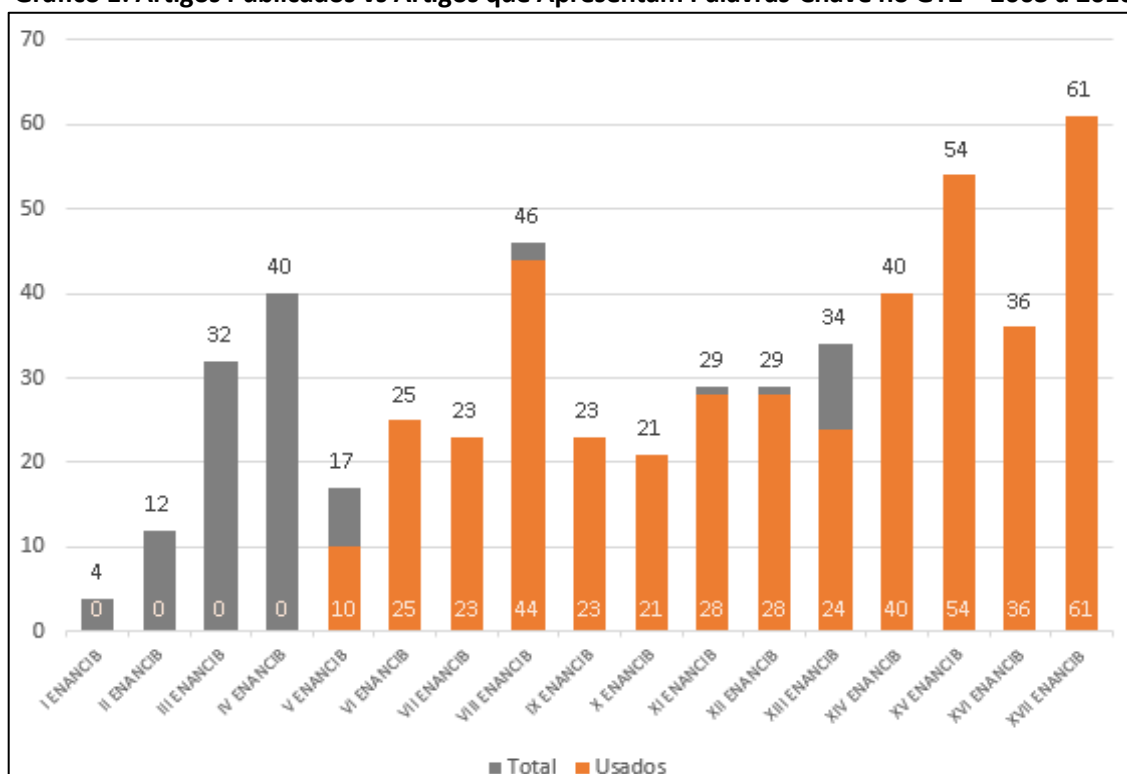
Este trabalho é uma das etapas de um projeto desenvolvido em parceria entre pesquisadores da Universidade Federal do Cariri e Universidade Federal de Pernambuco, e conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Sua estrutura de pesquisa utiliza como base os dados dos artigos do GT 2 coletados por esse grupo desde 2014, quando apresentou seus primeiros resultados, sendo atualizados para abranger da primeira até a última edição do ENANCIB – de 1994 a 2016. Neste primeiro momento do projeto, o objetivo é identificar quais áreas de pesquisa, dentro da Organização e Representação do Conhecimento, são as mais trabalhadas de acordo com as palavras-chave atribuídas pelos autores, considerando que as palavras-chave são representativas do conteúdo do documento (NBR 6028, 2003).

Foram utilizadas as palavras-chave dos trabalhos apresentados no ENANCIB, totalizando 417 artigos avaliados, do total de 526 que constam nos anais. É importante ressaltar que nas

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

primeiras edições do ENANCIB as palavras-chave não eram obrigatórias, e apenas a partir de 2003 elas começam a ser atribuídas aos trabalhos e, mesmo assim, nem todos os artigos no decorrer dessas edições apresentavam palavras-chave. Esses dados aparecem explícitos no Gráfico 1, sendo no topo da coluna apresentado, por ano, o número de artigos publicados nos anais e abaixo, na mesma coluna, a quantidade de artigos utilizados na análise. No entanto, para pesquisas futuras, quando as palavras-chave serão atribuídas por equipe especializada, o número de artigos analisados será o mesmo do número de artigos publicados, tendo em vista que para maior precisão na análise dessas tendências, sejam consideradas todas as publicações já constante nos anais do GT2.

Gráfico 1: Artigos Publicados vs Artigos que Apresentam Palavras-Chave no GT2 – 2003 a 2016



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Após a identificação dos artigos que atendem os critérios da pesquisa, foram extraídas 975 palavras-chave diferentes, e todas estas foram correlacionadas com as classes do *Classification System for Knowledge Organization Literature* (ISKO, 2017; DAHLBERG, 1974; 1993), aqui listadas no Quadro 1, e atribuídas a uma ou mais classes de acordo com o esquema de Gnoli e Cheti (2003) de categorizar em tema base e temas específicos, compreendendo que as relações conceituais podem ocorrer por associação, por relação partitiva ou por

especificidade (ISO, 1985; 1986). A escolha deste sistema de classificação se deve ao fato dele ter sido criado especificamente para a literatura da área de Organização do Conhecimento, foco do GT 2.

Quadro 1: Classes do Classification System for Knowledge Organization Literature

Classes
Classe 0 – Divisões de Forma
Classe 1 – Fundamentos Teóricos e Problemas Gerais
Classe 2 – Estrutura e Construção de Sistema de Classificação e Tesouro
Classe 3 – Metodologia da Classificação e Indexação
Classe 4 – Sistemas de Classificação Universal e Tesouros
Classe 5 – Classificações de Objetos Especiais (SOC)
Classe 6 – Classificações e Tesouros em Assuntos Especiais
Classe 7 – Representação do Conhecimento por Linguagem e Terminologia
Classe 8 – Classificação e Indexação Aplicada
Classe 9 – Ambiente da Organização do Conhecimento

Fonte: ISKO, 2017 (tradução livre).

Estas palavras-chave não foram tratadas ou padronizadas, sendo consideradas de modo literal na forma que foram indicadas pelos autores para esta etapa da pesquisa, apenas ignorando maiúsculas e minúsculas para facilitar o processo de identificação e contagem das mesmas nos artigos.

A não realização da padronização neste primeiro momento tem como objetivo identificar quais áreas de estudo o autor está indicando com as palavras-chave atribuídas, e com isto traçar as tendências de pesquisa apontadas por estas. Estes resultados serão, futuramente, comparados com estudo semelhante a ser realizado com as palavras-chave atribuídas por equipe especializada, mediante análise do texto na íntegra e uso de vocabulário controlado, conforme recomendação da NBR 6028 (2003).

Os dados dos artigos foram inseridos em uma base de dados, assim como as palavras-chave categorizadas, e realizada uma busca automática para identificar o número de aparições de cada palavra a cada ano, assim como quais as Classes cada artigo aborda. O código SQL² identifica apenas uma entrada para cada artigo por Classe e ano, isto para evitar que artigos com cinco palavras, por exemplo, quando relacionadas a uma mesma Classe, sejam contabilizados cinco vezes, distorcendo o resultado final da distribuição de trabalhos entre as áreas.

² *Structured Query Language* – Linguagem de Consulta Estruturada.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Com estes dados foi possível realizar consultas na base de dados, utilizando linguagem SQL por permitir grande flexibilidade no agrupamento e cálculos direto na base, para identificar quantos artigos de cada classe foram publicados no GT 2 a cada ano. Estes valores foram apresentados como percentuais para normalizar a exibição dos mesmos.

É importante ressaltar aqui que, ao somar os valores apresentados, o resultado será superior a 100%. Isto ocorre devido à possibilidade de um artigo ser enquadrado simultaneamente em mais de uma classe conforme o modelo de Gnoli e Cheti (2003) de classificação.

A principal diferença para esta análise da Dahlberg (1993), assim como para o trabalho de Moraes (2014), é que neste trabalho a Classe 0, utilizada para a subdivisão de forma, foi considerada. Isto se justifica por ter sido identificado, no próprio repositório de trabalhos da ISKO (2017), que esta classe é amplamente utilizada para classificar como tema base, e não apenas de forma específica, os trabalhos, sendo inclusive a 3ª classe, das 10, com maior número de trabalhos listados no sistema da ISKO, para classificação das publicações da *Knowledge Organization Journal*³, com 2715 artigos (a Classe 7 tem 4157 publicações e na Classe 9 constam 2909), como também por ser um indicador que pode ser importante a longo prazo.

2 ANCIB E O CAMPO CIENTÍFICO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Considerando a CI como uma jovem ciência, esta se encontra em processo de observação e experiência buscando autonomia enquanto campo científico (BOURDIEU, 2004). Analisando a dinamicidade de seu objeto científico – a informação – é possível também somar às suas características a mutabilidade, dada sua indissociável ligação às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Denominada como interdisciplinar, sua constituição tomou por empréstimo métodos e teorias de outras ciências, que “embora tenha nascido como uma atividade eminentemente prática, ao longo dos anos essa iniciativa foi se direcionando para uma importante institucionalização” (ARAÚJO, 2013, p. 07).

A constituição do campo e subcampos científicos são determinadas, segundo Bourdieu (2004, p. 29) pela “estrutura das relações objetivas” estabelecidas entre os agentes (indivíduos ou instituições), que determinam os limites e as leis específicas dessa estrutura e a distribuição do seu capital científico, que consiste no reconhecimento atribuído pelos pares

³ <http://www.isko.org/ko.html>

no interior do campo científico e apresenta-se como indicador de autonomia do campo (BOURDIEU, 2004). Como campo científico, Bourdieu (2004) define o universo intermediário entre a produção científica e o contexto social, sendo este campo um universo social como os outros, que, no entanto, se difere dos demais por produzir, reproduzir e difundir a ciência a partir de leis sociais específicas. Logo, a noção de campo designa

[...] esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias. Se, como o macrocosmo, ele é submetido a leis sociais, essas não são as mesmas. Se jamais escapa às imposições do macrocosmo, ele dispõe, com relação a este, de uma autonomia parcial mais ou menos acentuada. E uma das grandes questões que surgirão a propósito dos campos (ou dos subcampos) científicos será precisamente acerca do grau de autonomia que eles usufruem. Uma das diferenças relativamente simples, mas nem sempre fácil de medir, de quantificar, entre os diferentes campos científicos, isso que chamam as disciplinas, estará, de fato, em seu grau de autonomia (BOURDIEU, 2004, p. 21).

A autonomia medida no campo e seus subcampos é também percebida entre as instituições. Essa autonomia torna-se visível através da capacidade do campo em refratar, retraduzindo e adequando sob uma forma específica, as demandas externas. Essa retradução, também evidenciada entre os subcampos, é determinada pela estrutura das relações objetivas, e estas, comportam as intervenções científicas, os lugares de publicação, os temas estudados, os objetos tomados para investigação entre os diferentes agentes, que são os princípios do campo. Cada campo define sua constituição por meio da “estrutura de distribuição do capital científico entre os diferentes agentes engajados nesse campo” (BOURDIEU, 2004, p. 26).

Cada campo define-se como um lugar que possui uma forma específica de capital: produto simbólico de conhecimento e reconhecimento atribuídos pelos pares-concorrentes no seu interior. Este capital, dividido em institucional e institucionalizado, caracteriza-se por ser político e temporal, definidor de posições de ocupação nas instituições, como direção de centros, laboratórios e departamentos, comitês de avaliação, entre outros. Sua outra forma caracteriza-se pelo prestígio individual, que repousa sobre o reconhecimento de seus pares. Esse reconhecimento legitima as pesquisas, origina e refuta teorias, estabelece os limites e a expansão das produções científicas e permite a legitimidade literária e de linguagem do campo.

Ambos capitais constituem o crescimento do campo, tanto por um poder político como pela produção que definirá sua autonomia. Ambos, que não possuem características

financeiras, são um tipo de reconhecimento, em níveis distintos, sobre uma determinada competência e regem os direcionamentos que orientam as “relações de forças que implicam tendências imanentes e probabilidades objetivas” (BOURDIEU, 2004, p. 35).

No contexto brasileiro, a Ciência da Informação apresenta um cenário de pesquisa que, de acordo com Marteleto (2009, p. 31-32), se divide em dois tipos:

1. Aquela realizada nas universidades e institutos de pesquisa, onde estão os programas formais de ensino, formação e pesquisa. É aí que funcionam os programas de pós-graduação;
2. A pesquisa realizada na prática por profissionais egressos da pós-graduação e atuando na gestão e nas práticas de informação em serviços e sistemas de informação especializados. No Brasil tais pesquisadores atuam principalmente em órgãos estatais das áreas de saúde, educação, agricultura, produção de petróleo e energia nuclear, dentre outros.

Diante de tal cenário, destaca-se o papel das pós-graduações que, em sua grande maioria, tem movimentado as discussões e produções científicas por meio da comunicação e inserção em eventos da área, evidenciando que a vinculação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação “reflete a visão da área, no Brasil, que por sua vez influencia a sua concepção acadêmica” (PINHEIRO, 2007, p. 05). Essa evidência reforça a posição que a universidade assume, se configurando como o modelo dominante atual na organização social e na natureza da institucionalização científica das áreas (WHITLEY, 1974).

As associações e sociedades científicas também se configuram nesse âmbito como principal componente de institucionalização, sendo responsáveis, ao lado dos programas de pós-graduação e publicações acadêmicas, pela reunião de especialistas e a comunicação, tanto formal quanto informal, de discussões, resultados de estudos, reuniões e debates entre seus pares. “Essas associações são responsáveis pela coordenação e pelo encontro de pesquisadores-membros que compõem determinados domínios do conhecimento” (SOUZA, 2012, p.58).

No campo da CI, no Brasil, foi fundada, no ano de 1989, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia – ANCIB⁴. A sigla, por ocasião de sua fundação, também abarcava a pós-graduação em Biblioteconomia (pós-

⁴ <http://www.ancib.org.br/front-page>

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

graduação *stricto sensu*), que foi extinta da área na década de 90 e, a palavra Biblioteconomia retirada do nome da Associação, no entanto, a sigla foi mantida⁵ (SOUZA, 2012).

Sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desde sua criação, tem se projetado, no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação (ANCIB, 2017⁶).

As atividades da ANCIB centram-se no Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação e no Fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores, divididos em grupos de estudos, que tratam de temas especializados da área de CI, o ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Coordenado por pesquisadores reconhecidos pela comunidade científica da área, o evento se estrutura em Grupos de Trabalhos – GT, organizados tematicamente. Sua primeira edição foi realizada em 1994, sendo bienal até o ano de 2005, quando se tornou anual. O evento teve início em 1994, com o I ENANCIB, sequencialmente, foram promovidos em 1995, 1997, 2000, 2003, 2005 e, a partir deste último ano, passou a ser anual, realizando sua 17ª edição no ano de 2016.

O ENANCIB é o principal evento para reunião dos pesquisadores brasileiros e vem, anualmente, crescendo, à medida que sua constituição origina novos GT que representam o seu aperfeiçoamento temático (LARA, SMIT, 2010). Outros eventos assumem suas temáticas de forma mais restrita, mas o ENANCIB configura-se como principal reunião e divulgação das pesquisas realizadas na área.

A busca da ANCIB por um formato de evento que propiciasse uma maior interlocução entre os pesquisadores, resultou em sua estruturação por Grupos de Trabalhos - GTs, articulados tematicamente de modo a organizar o núcleo substantivo do domínio da Ciência da Informação (LARA; SMIT, 2010, p.15).

Seus Grupos de Trabalho encontram-se assim divididos: GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação; GT 2: Organização e Representação do Conhecimento; GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação; GT 4: Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações; GT 5: Política e Economia da Informação; GT 6: Informação, Educação e Trabalho; GT 7: Produção e Comunicação da Informação em

⁵ É importante destacar que diante das novas configurações de pós-graduação na área, o retorno do termo Biblioteconomia se faz essencial, considerando que há no país 2 Mestrados Profissionais em Biblioteconomia (UFCA e UNIRIO) e uma perspectiva de crescimento de pós-graduações nessa área.

⁶ Documento digital não paginado.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

CT&I; GT 8: Informação e Tecnologia; GT 9: Museu, Patrimônio e Informação; GT 10: Informação e Memória; GT 11: Informação e Saúde.

A configuração dos ENANCIBs, sob a forma de GT que agregam áreas de pesquisa com uma produção que emerge dos Programas de Pós-Graduação e reúne pesquisas individuais ou coletivas que conformam gradativamente. Tais GT permitem a discussão e a promoção das organizações científicas aprimorando as relações sociais que se estabelecem, decorrentes principalmente do processo de socialização que ocorre quando da comunicação científica (BRUFEM, 2013).

Os ENANCIBs têm se mostrado como o lugar privilegiado para a exposição de idéias, para o debate e para a visualização do estado da arte da Ciência da Informação no Brasil. Neles são apresentados os trabalhos de pesquisa que se organizam em torno dos principais problemas da Ciência da Informação, quais sejam: questões de natureza epistemológica e das relações interdisciplinares; meios e instrumentos para promover o acesso e a apropriação da informação; apropriação das tecnologias; inclusão informacional; políticas de informação etc. O anseio dos pesquisadores pela possibilidade de interlocução direta com outros pesquisadores brasileiros justificou a fixação de uma periodicidade anual para o ENANCIB, a partir 2005 (LARA; SMIT, 2010, p. 15).

O ENANCIB se mostra, assim, como lugar de consolidação das comunidades discursistas e proporciona a atualização do campo científico no país. Nessa instância centram-se discussões imediatas e perspectivas futuras e despontam as tendências científicas definidoras da área em seu percurso histórico e epistemológico. Tido como o principal vento no território nacional, reunindo suas principais áreas de pesquisa, mostra no recorte que é dado, a partir de seu GT, a completude e diversificação de suas pesquisas, consolidando sua institucionalização cognitiva e social. “Têm, portanto, papel significativo na promoção da Ciência da Informação brasileira” (LARA; SMIT, 2010, p.15).

Fixam-se nesse contexto, entre os GT, a área de ORC e suas múltiplas direções de estudo concentradas no GT2 – Organização e Representação do Conhecimento, que apresenta em seu escopo investigações que tomem por abordagem a teoria do conhecimento “com o estabelecimento de divisões de tipologias de conhecimento” e o “enfoque nas formas idiossincráticas de definição de significado social a termos linguísticos” até a “elaboração de sistemas de organização voltados a domínios específicos de conhecimento” (SEMIDÃO; ALMEIDA; MOREIRA, 2013, p. 591).

A reunião desses estudos acumulou ao longo dos últimos 17 anos, 526 comunicações, das quais foram selecionadas 417 que mapeadas puderam evidenciar as tendências de pesquisa deste grupo de trabalho ao longo deste percurso. No intuito de situar o leitor na estrutura do GT2 dentro do histórico do ENANCIB, a próxima seção exporá a área de pesquisa em ORC e suas linhas de investigação, para então apresentar a classificação e os procedimentos metodológicos utilizados para apresentar as tendências oriundas dos dados coletados.

3 AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS E AS TENDÊNCIAS DE PESQUISA DO GT2

As teorias em ORC não se originaram de imediato das sistematizações filosóficas ou científicas. Suas técnicas nascem na diversidade da organização de documentos e se dividem em natureza descritiva: “organização dos documentos enquanto produtos fisicamente formatados” e, em natureza temática: “organização temática dos documentos a partir do conhecimento neles contido” (GUIMARÃES, 2003; SOUZA, 1998, p. 55).

Tais correntes foram estruturadas, de acordo com Guimarães, Moraes e Guarido (2007) e Guimarães (2008), a partir de três principais abordagens: a *subject cataloguing* (de orientação predominantemente norte-americana) norteada pelos princípios da catalogação alfabética e cabeçalhos de assuntos, com ênfase na elaboração de catálogos como produto de tratamento da informação; a *indexing* (de orientação predominantemente inglesa) que apresenta índices como produto do tratamento temático utilizando linguagens de indexação, com destaque para os tesouros e a *analyse documentaire* (de orientação predominantemente francesa) que possui “nítidos reflexos na tradição científica espanhola e brasileira”, (GUIMARÃES, MORAES E GUARIDO, 2007, P. 95), e tem como enfoque o processo de tratamento temático em si mantendo acentuada interface com a lógica, terminologia e linguística. “Possui, como traço distintivo, a busca de uma dimensão metodológica para a área, segundo o qual, deve preceder necessariamente a questão das linguagens de indexação (como na tradição inglesa) ou a geração de catálogos (tradição americana)” (MORAES, GUIMARÃES E GUARIDO, 2007, p. 95).

Assim, a organização do conhecimento ganhou “espaço não apenas como necessidade pragmática para o universo documental, mas como campo de reflexão e produção teórica” (PINHO, 2009, p. 30). De fato, não há como, sem realização minuciosa de uma pesquisa, identificar o quantitativo de publicações oriundas das investigações nos pós-graduações,

precisamente em ORC, nos últimos 15 anos. Mas, entre os eventos realizados na área, a promoção do ENANCIB contempla de forma salutar a divulgação dessas pesquisas, que entre seus atuais 11 grupos, possui o GT2 que aborda temas relacionados à ORC. Designadamente o GT2 tem como objetivo contribuir com pesquisas dessa temática desenvolvidas no Brasil, seus fundamentos teóricos e metodológicos, o desenvolvimento histórico científico e a participação de sua comunidade científica (FUJITA, 2008).

O acordo sobre a utilização e padronização da terminologia em ORC, no Brasil, é expresso nas mudanças terminológicas que o próprio GT2 vivenciou. De 1994 a 2003, o grupo era nominado pela justaposição de expressões como “Representação do Conhecimento/Indexação/Teoria da Classificação”, em 2005 passa a denominar-se “Organização do Conhecimento e Representação da Informação”, e então em 2006 adota o termo “Organização e Representação do Conhecimento” (LARA, 2011, p. 94), que utiliza, confirmadamente, até o ano de 2017.

3.1 Produção Científica do GT2: considerações iniciais

Em sua ementa, o GT2 define as seguintes linhas de pesquisa:

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e preservação de documentos e da informação, enquanto conhecimento registrado e socializado, em ambiências informacionais tais como: arquivos, museus, bibliotecas e congêneres. Compreende, também, os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação do conhecimento (aqui incluindo o uso das tecnologias da informação) e as relações inter e transdisciplinares neles verificadas, além de aspectos relacionados às políticas de organização e preservação da memória institucional (ANCIB, 2017⁷).

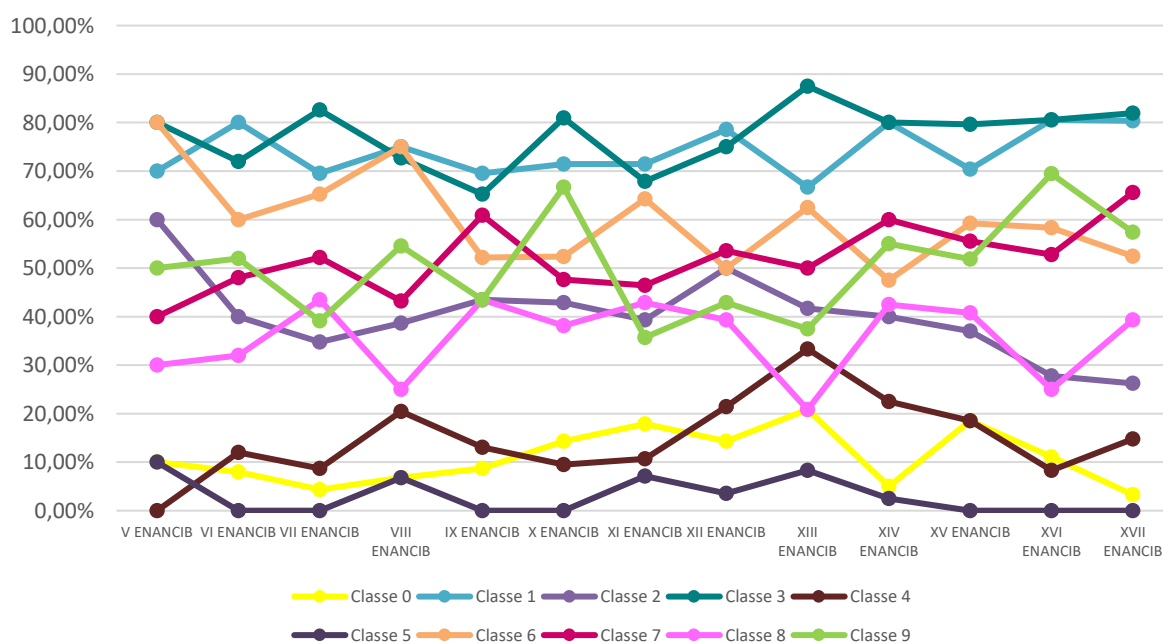
A adoção do “Sistema de Classificação para a literatura de Organização do Conhecimento” estrutura a Bibliografia Internacional de Classificação e Indexação e apresenta significativas contribuições para análise e entendimento das possibilidades e implicações da área expressas em sua diversificada produção científica (PINHO, 2009). Este Sistema de Classificação apresenta uma divisão de grupos, e seu nível primário encontra-se dividido da seguinte forma: **0. Subdivisão de forma** (relacionado aos tipos de documento, como: bibliografias, revisões, dicionários, resumos, sistemas de classificação e tesouros, etc.); 1 a 3 representam as divisões de campo caracterizados por: **1. Fundamentos teóricos e problemas**

⁷ Documento digital não paginado.

gerais de **Organização do Conhecimento 2. Conceitos e classes de conceitos (tipos e sistemas) 3. Métodos e atividades de classificar e indexar**; 4 a 6 representam a aplicação das divisões como: **4. Sistema universal 5. Sistemas de classificação orientados a objetos (taxonomias) 6. Sistemas relacionados a assuntos**; 7 a 9 representam a influência, aplicação e o ambiente da área de ORC, tais como: **7. Conceitos de outros campos relacionados externamente com a área 8. Métodos da área aplicados à forma dos documentos e conteúdos de assunto 9. Ambiente da Organização do Conhecimento** (DALBERG, 1993; PINHO, 2009).

Moraes (2014, p. 79), citando Dahlberg (1993, p. 211), afirma que o sistema de classificação compreende três eixos temáticos: "o da Teoria dos Conceitos (Classes 1 a 3); o da Terminologia Sistemática (Classes 4 a 6) e o da Organização do Conhecimento (Classes 7 a 9)". Ressalta-se novamente que, neste trabalho a Classe 0, utilizada para a subdivisão de forma, foi considerada tendo em vista que o objetivo dessa investigação foi buscar como estes eixos, e as classes pertencentes a eles, interagem umas com as outras e como esta interação transparece na produção acadêmica do GT 2 evidenciando suas tendências de pesquisa. No Gráfico 2 é possível perceber a evolução da produção em cada classe ao longo do tempo, sendo as circunferências das linhas contínuas o indicativo do percentual de artigos correspondentes à respectiva classe.

Gráfico 2: Evolução da Produção do GT 2 – 2005 a 2016.



Fonte: Dados de pesquisa, 2017.

Este gráfico comprova o que a Dahlberg (1993) destaca ao analisar a produção textual da revista *Knowledge Organization*. No artigo, a autora afirma que há classes que tem mais trabalhos (1, 2 e 3), outras tem um pouco menos (7, 8 e 9), e outras poucos trabalhos em geral (4, 5, 6). É evidente que estas Classes mantêm uma certa tradição e manutenção de suas investigações fortalecendo pesquisas em Fundamentos teóricos e problemas gerais de Organização do Conhecimento; Conceitos e classes de conceitos (tipos e sistemas) e Métodos e atividades de classificar e indexar. No entanto, a Classe 2 já não apresenta tanto destaque nos últimos anos, o que provavelmente é evidenciado pela adoção da tecnologia na construção de sistemas de classificação e estes estudos concentram-se na Classe 7.

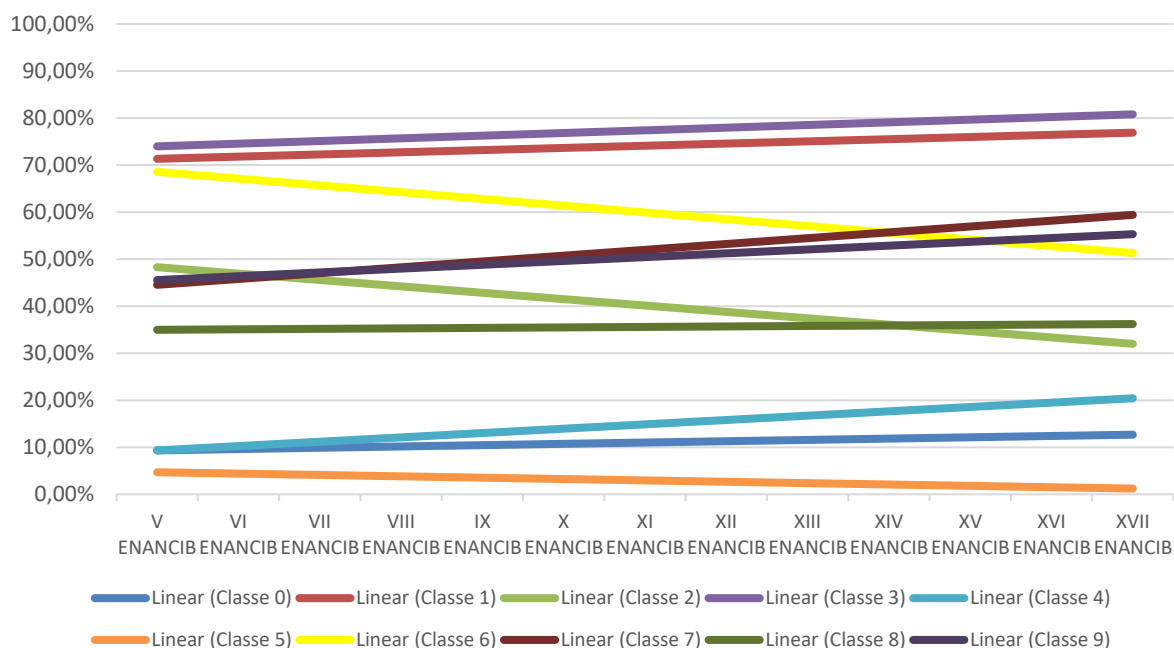
A principal diferença entre a análise da Dahlberg (1993) e a aqui apresentada são nas Classes 2 e 6. No caso da Classe 2, que na análise realizada por Dahlberg (1993) estava no primeiro grupo, de maior produção, neste trabalho teve produção na faixa do grupo intermediário. Já a Classe 6, que esperava-se ter produção inferior, aparece com produção a nível do grupo principal.

Isto traz algumas reflexões interessantes: considerando a Classe 2, que apresenta um nível intermediário na produção sobre esta temática, e que está relacionada à Estrutura e Construção de Sistema de Classificação e Tesouro, pode-se evidenciar que, por refletir trabalhos realizados, em maioria, em ambientes profissionais, talvez estes não cheguem ao ENANCIB; Enquanto a alta produção da Classe 6 – Classificações e Tesouros em Assuntos Especiais – pode ser indicativo de alto nível de interdisciplinaridade dos trabalhos produzidos no GT.

Já o Gráfico 3 tem como objetivo traçar uma projeção da produção, perceptível nas linhas. Nelas foi utilizado o mecanismo de linha de tendência, da ferramenta *Microsoft Excel*, que de forma rápida e simples traça uma projeção para o valor seguinte.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Gráfico 3: Linha de Tendência da Produção do GT 2 – 2005 a 2016

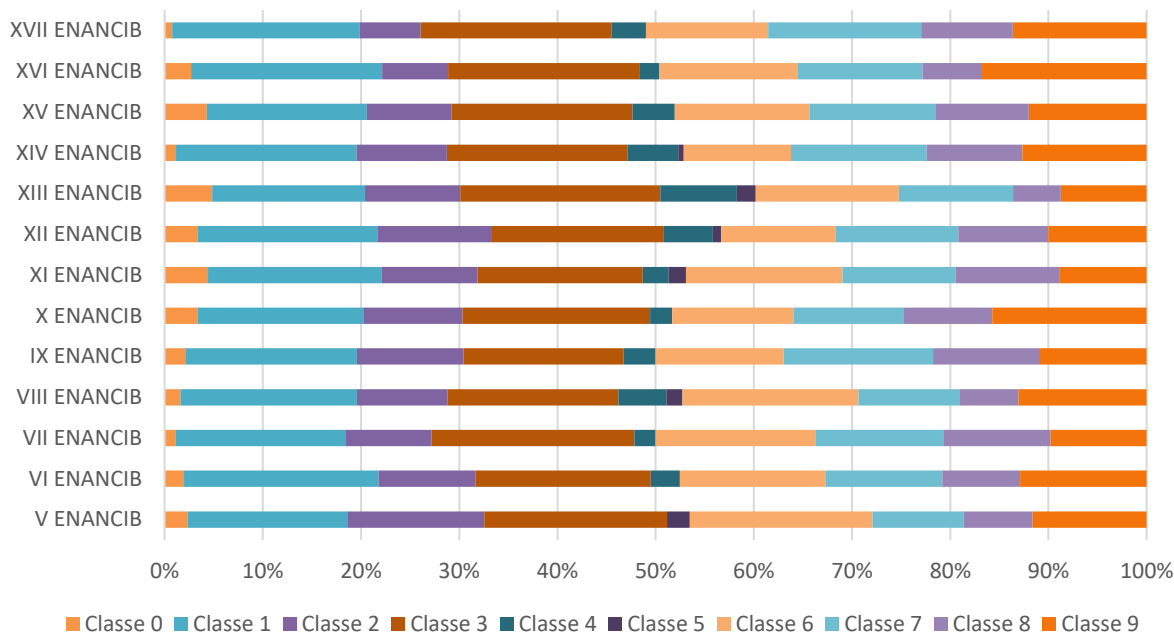


Fonte: Dados de pesquisa, 2017.

Com esta projeção é possível identificar três grupos de produção: um grupo de Classes com produção crescente, que são principalmente as Classes 1, 3, 4, 7 e 9; um grupo que sinaliza preocupante queda na produção, que é o caso das Classes 2, 5 e 6; e um grupo que compreende as Classes 0 e 8 e tiveram crescimento muito sensível, quase imperceptível.

No Gráfico 4 é possível perceber, de outra forma, como os trabalhos do GT 2 do ENANCIB também corroboram as observações realizadas por Dahlberg (1993), destacando o volume de produção em cada Classe por ano.

Gráfico 4: Volume da Produção do GT 2 por Classe e Ano – 2005 a 2016



Fonte: Dados de pesquisa, 2017.

Compreende-se que as Classes 1 e 3 se sobressaem como sendo sempre as que apontam um maior número de trabalhos; que a Classe 2 se enquadra em um mesmo nível de produção das classes 5, 7, 8 e 9, com bom percentual de trabalhos a cada ano; enquanto as classes 0, 4 e 5 estão constantemente com poucos trabalhos ao longo das edições.

3.1 Tendências em Pesquisa no GT 2: análise de 2003 a 2016

Percebe-se, ao avaliar as imagens, que a pesquisa tende a se manter forte no campo dos fundamentos da área e de identificação e estudo dos problemas-base que, de certa forma, retroalimentam a pesquisa. De forma semelhante, os estudos de representação do conhecimento por linguagem, referentes à Classe 7, também se mantêm fortes.

Há um grupo com queda na produção, que é o caso das Classes 5 e 6, no entanto não se mostra surpreendente, principalmente considerando as análises da produção acadêmica na área de ORC realizadas previamente. No entanto a Classe que é, de certa forma, preocupante é a Classe 2 – Estrutura e Construção de Sistema de Classificação e Tesouro – pois não somente tem produção abaixo do esperado, como tem tido queda constante na produção ao longo do tempo, tendo, no último ano, produção equivalente às Classes do menor grupo.

Já na questão de crescimento é possível afirmar que o principal destaque fica para a Classe 4 – Sistemas de Classificação Universal e Tesouros – pois, mesmo tendo queda vertiginosa

na produção durante quatro anos, vinha de rápido crescimento, tendo alcançado produção equivalente a uma Classe do segundo grupo, e no último recebe destaque com o crescimento das produções relativas às suas temáticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo científico da ORC mantém sua produção em uma média destacada dentro do ENANCIB. Suas investigações apontam que as tendências de pesquisa possuem uma linearidade em determinadas Classes evidenciando que há núcleos temáticos privilegiados, em especial aqueles que fazem uso das TIC, como a Classe 9 que compreende estudos de transferências de dados, metadados, estruturas de registros (MARC e UNIMARC), base de dados bibliográficos, entre outros. Percebe-se, ao avaliar os dados, que a pesquisa tende a se manter forte no campo dos fundamentos da área e nos problemas-base (Classe 1) que, de certa forma, retroalimentam as demais investigações.

De maneira semelhante, os estudos de representação do conhecimento por linguagem e terminologia, referentes à Classe 7, também se mantêm em ascensão. Vale salientar que, os estudos de recuperação da informação estão inseridos nesta Classe e, principalmente, os sistemas online de recuperação da informação e catálogos online.

No entanto merecem atenção a Classe 2, responsável pelos estudos dos sistemas de classificação e tesouros. Pressupõem-se que em relação aos sistemas de classificação, muitos modelos já estão consolidados na área e mantém o princípio de reutilização. Entretanto, essa reutilização pode ser evidenciada na Classe 7, quando as pesquisas são crescentes e lidam diretamente com catálogos online, acesso à *internet*, mineração de dados e bases de dados propiciando a reutilização e adequação de sistemas de classificação já existentes. Nesse sentido acredita-se que a Classe 6 apresente poucas publicações considerando que as produções científicas em grande parte se direcionam para normas e diretrizes e não para a construção efetiva de instrumentos de padronização, diretamente ligada às atividades profissionais, em específico dos bibliotecários, como os tesouros.

No entanto, ainda surgem outras questões que apontam para a necessidade de aprofundamento dessas análises em busca de respostas tais como: Estas áreas, representadas a partir das palavras-chave originais do texto, são de fato o que o texto aponta? É possível ter diferenças entre a avaliação utilizando as palavras-chave atribuídas e a normalização a partir de instrumentos de padronização terminológica, realizada por especialistas? Quais são os fatores

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

que influenciam, especificamente, as quedas ou aumentos nas publicações em determinadas áreas? Estas são perguntas que pretendemos responder nas próximas etapas da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. (ANCIB). **Apresentação**. Disponível em: < <http://www.ancib.org.br/> >. Acesso em: 02 ago. 2017.

ARAÚJO, C. A. O que é Ciência da Informação? **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01 – 30, jan./abr. 2014. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/informacao> >. Acesso em: 25 de jun. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028**: Informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

BUFREN, L. S. Configurações da pesquisa em Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v.14, n. 6, p. 1-13, dez. 2013. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/50777> >. Acesso em: 13 jul. 2017.

DAHLBERG, I. Fundamentos teórico-conceituais da classificação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.6, n.1, p.9-21, jan./jul. 1978.

DAHLBERG, I. Teoria da classificação, ontem e hoje. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA, 1972, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT/ABDF, v. 1, p.352-370, 1979.

_____. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, [S.l.], v.20, n.4, p. 211 -222, 1993a.

_____. Current trends in Knowledge Organization. In: GARCIA MARCO, F. J. **Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación 1**: Actas del I Encuentro de ISKO-España, 1993b, Madrid. Zaragoza: Librería General, 1995. p. 7-25.

_____. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Frankfurt, v.33, n.1, p. 11-19, 2006.

_____. The Information Coding Classification (ICC): a modern, theory-based fully-faceted, universal system of knowledge fields, **Axiomathes**, [s.l.], v. 18, p. 161 -176, 2008.

FUJITA, M. S. L. Organização e Representação do Conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.1, n.1, p.1-32, 2008.

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Disponível em: < <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/4> >. Acesso em: 13 jul. 2017.

GNOLI, C.; CHETI, A. Sorting documents by base theme with synthetic classification - the double query method. In: SLAVIC, A.; AKDAG SALAH, A.; DAVIES, S. **Classification & Visualization: interfaces to knowledge**. Würzburg: Ergon Verlag, 2013. p. 225-232.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, n.1, p. 77-99, 2008. Disponível em: < <http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/viewArticle/2761> >. Acesso em: 20 jul. 2017.

_____. A análise documentária no âmbito do tratamento temático da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G.M.; LOPES, I.L. (Org). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003. p. 100-117.

GUIMARÃES, J. A. C.; MORAES, J. B. E. de; GUARIDO, M. D. M. Análisis documental de contenido de textos narrativos. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, Zaragoza, v. 1, p. 93-99. 2007.

INTERNATIONAL SOCIETY FOR KNOWLEDGE ORGANIZATION (ISKO). **Classification System for Knowledge Organization Literature**. 2006. Disponível em: < <http://www.isko.org/scheme.php> >. Acesso em: 11 ago. 2017.

_____. [Dados dispersos]. Disponível em: < <http://www.isko.org/> >. Acesso em: 11 ago. 2017.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **ISO 2788**. Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri. New York, 1986.

_____. **ISO 5964**. Guidelines for the establishment and development of multilingual thesauri. New York, 1985.

LARA, M. L. G. de; SMIT, J. W. Os ENANCIBs e a Ciência da Informação brasileira: introdução. In: _____. **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes/USP, 2010. p. 11-21.

MARTELETO, R. M. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, número especial, p.19-40, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14nspe/a03v14nspe.pdf> >. Acesso em: 21 jun. 2017.

MARTINS, G. K. **Institucionalização cognitiva e social da Organização e Representação do Conhecimento na Ciência da Informação no Brasil**. Marília, 2014. Tese (Doutorado),

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista (UNESP). Departamento de Ciência da Informação. 2014

MORAES, R. P. T. de. **Análises de domínios de conhecimento: proposta de diretrizes para mapeamento temático das comunicações orais do GT2/Rosana Portugal Tavares de Moraes.** 2014. 312f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2014.

PINHEIRO, L. V. R. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência Da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, UFBA, 2007. Disponível em: < <http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/GT1--226.pdf> >. Acesso em: 25 jun. 2017.

PINHO, F. A. **Fundamentos da Organização e Representação do Conhecimento.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

SEMIDÃO, R. A. M.; ALMEIDA, C. C. de ; MOREIRA, W. Diretrizes para análise conceitual: as perspectivas de Hjørland, Dahlberg e Lakoff. In: RIBEIRO, F.; CERVEIRA, M. E. (Orgs.). **Informação e/ou conhecimento: as duas faces de Jano: atas do I Congresso ISKO Espanha e Portugal e XI Congresso ISKO España.** Porto – Portugal: Faculdade de Letras da Universidade do Porto – CETAC.MEDIA, 2013. p. 589-602.

SMIT, J. W; TÁLAMO, M. F. G. M. Ciência da Informação: *uma ciência moderna ou pós-moderna?* In: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Orgs.). **Informação e Contemporaneidade: perspectivas.** Recife: NÉCTAR, 2007. p. 27-46. Disponível em: < <http://www.pos.eca.usp.br/sites/default/files/file/ciencialinformacao/informacaoContemporaniedade.pdf> >. Acesso em: 16 jun. 2017.

SOUZA, E. D. de. A institucionalização da Ciência da Informação no Brasil: elementos disciplinadores do campo científico. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.22, n.esp, p.49-64, 2012. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/13297> >. Acesso em: 4 jul. 2017

SOUZA, F. C. de. **Organização do conhecimento na sociedade.** Florianópolis: NUP, 1998. (Coleção Cadernos CED).

WHITLEY, R. Cognitive and social institutionalization of scientific specialities and research areas. In: _____. **Social processes of scientific development.** London: Routledge and Kegan, 1974. p. 69-95.